DINÂMICAS DE MOBILIDADE E CIRCULAÇÃO NO TURISMO CULTURAL: OS CIRCUITOS COMPETITIVOS DA QUADRILHA JUNINA RAIO DE SOL DE PERNAMBUCO

Deborah Carolynne Botelho[1]
Isabela Andrade de Lima Morais[2]

1. INTRODUÇÃO

A cultura popular brasileira constitui um patrimônio cultural muito vasto e de valor inestimável. Dentro dela, podemos encontrar as festas juninas, de forma mais específica, as quadrilhas juninas, uma das manifestações mais vibrantes, de menção a religiosidade, vida sertaneja, tempo de colheita do milho e, até mesmo, remetente à interpretação sobre as críticas sociais, econômicas e culturais vivenciadas (Ribeiro, 2002; Menezes Neto, 2009; Morais & da Silva, 2018; Nascimento, 2019; Zaratim, 2022).

Elas são encontradas, especialmente nas regiões Nordeste e Centro-Oeste (Barreto, Costa Neto & Da Silva, 2024). No cenário pernambucano, as quadrilhas juninas evoluíram de simples reuniões comunitárias para estruturas complexas que mobilizam talentos, recursos e paixões, causando fluxos transformadores nos contextos econômicos, sociais, culturais e, principalmente, turísticos (Menezes Neto, 2009).

Diante disso, o turismo cultural, analisado por Richards (2025), surge como uma das modalidades de dinâmicas dentro deste contexto, sendo um fenômeno complexo por envolver duas grandes áreas, o turismo e a cultura. No âmbito de Pernambuco, a Quadrilha Junina Raio de Sol é reconhecida como Patrimônio Vivo de pela Resolução nº 07/2024 de na produção dos seus espetáculos, desde os momentos dos ensaios até a apresentação nos concursos competitivos, se fundem teatro, dança, música e outros elementos que dão mobilidade de visitantes (Urry & Larsen, 2021), valorização e circulação de fluxos de pessoas, sendo o turismo cultural o elemento central na conexão entre esses atores e suas redes (Latour, 2012).

Com isso, o objetivo desse artigo é analisar como as dinâmicas de mobilidade e circulação, associadas à participação da Quadrilha Junina Raio de Sol em circuitos competitivos, percebendo a cadeia produtiva da quadrilha e suas conexões com o turismo cultural, de forma a compreender como a tradição é convertida em ativo turístico.

Será realizado o mapeamento das redes de atores e deslocamentos desses sujeitos em circuitos competitivos para compreender as articulações culturais e simbólicas, que sustentam as práticas do turismo cultural e evidenciam a inserção do grupo na economia criativa.

[1] Mestranda em Hotelaria e Turismo, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Email: deborah.botelho@ufpe.br.
[2] Doutora em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco. Orientadora e Professora do Programa de Pós-Graduação em Hotelaria e Turismo da UFPE. Email: Isabela.morais@ufpe.br

2. METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de natureza interpretativa, conforme proposta por Creswell (2010), por compreender que os fenômenos analisados, relacionados às manifestações culturais, suas dinâmicas simbólicas e suas articulações com o turismo, demandam uma leitura aprofundada dos significados, das práticas e das relações dos sujeitos envolvidos. Nesse sentido, buscamos apreender não apenas as ações, mas as intenções, interações e redes que constituem tais fenômenos.

Diante dessa complexidade dos processos sociais em análise, a pesquisa enfatiza a perspectiva da pesquisa social apresentada por Minayo (2007), à qual busca compreender as dimensões culturais, simbólicas e territoriais acerca da realidade discutida.

Como estratégia metodológica, optamos pelo uso do método de estudo de caso, por possibilitar uma investigação circunstanciada e contextualizada da unidade empírica selecionada para captar sua complexidade e singularidade. Definimos pela escolha da Quadrilha Junina Raio de Sol, cuja escolha resultou a partir de critérios de afunilamento previamente definidos. Consideramos algumas segregações como: localização na Região Metropolitana do Recife, finalista do concurso de quadrilhas juninas do Recife, reconhecimento como patrimônio cultural e posse de uma sede ativa. Com isso, a escolha do estudo de caso permite não apenas compreender as dinâmicas internas do grupo, mas também suas articulações com redes mais amplas de produção cultural, mobilidade e turismo.

Os instrumentos de coleta de dados que utilizaremos na pesquisa concebe na pesquisa documental e bibliográfica, na observação participante, realização de entrevistas semiestruturadas (Gil, 2008). A pesquisa documental e bibliográfica consiste na análise dos regulamentos dos concursos, calendários, materiais institucionais, permitindo entender as normativas e organizações dos circuitos competitivos. A observação participante sendo realizada por uma das pesquisadoras na condição de brincante, à qual possibilita o acompanhamento direto de ensaios, reuniões e deslocamentos para os circuitos competitivos, favorecendo assim uma imersão nas dinâmicas internas do grupo. De forma complementar, entrevistas com roteiros semiestruturados, assim como, em profundidade, quando for o caso, envolvendo os diretores, coordenadores, brincantes, coreógrafos, profissionais da cadeia produtiva e público visitante nos concursos, com o objetivo de captar diferentes perspectivas e experiências relacionadas ao fenômeno estudado.

Por fim, a técnica de análise de dados será baseada no uso da triangulação, identificação, organização e interpretação, proposta por Minayo (2007) para garantir a consistência interpretativa entre os discursos, observações e o referencial teórico.

3. RESULTADOS

Os resultados da pesquisa se baseiam na premissa de que os circuitos competitivos, como o Festival da Prefeitura do Recife, o concurso de quadrilhas juninas realizado pela Federação de Quadrilhas Juninas de Pernambuco (FEQUAJUPE) e o concebido pela Rede Globo Nordeste, atuam como catalisadores de fluxos turísticos.

Expectamos evidenciar como as contribuições de Urry (2021) sobre a mobilidade e circulação, analisadas no âmbito da quadrilha junina Raio de Sol, não se configura apenas como um deslocamento físico para determinado local, mas uma prática que produzirá cultura e ativará redes de serviços relacionados a transportes, alimentação e, até mesmo, hospedagem. Inclusive, pretendemos averiguar que o capital cultural incorporado dos brincantes, aliado ao capital objetivado dos figurinos, adereços e cenários, dialoga com a autenticidade necessária para a transformação da performance em produto de turismo cultural.

Ademais, pretendemos mostrar que a quadrilha junina Raio de Sol se consolida como um agente estratégico da economia criativa local, gerando valor simbólico e econômico. Por fim, pretendemos aplicar a Teoria Ator-Rede (TAR) para identificar como os mediadores humanos e não humanos, tais como figurinos, instrumentos, editais e concursos, se articularam na sustentação da rede que configura o fenômeno turístico, evidenciando as interações, relações e associações que tornam possível a produção e circulação dessas manifestações culturais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa pretende demonstrar que as quadrilhas juninas superam a visão reducionista de um simples folclore ou apresentação em período festivo, configurando como arranjos produtivos culturais complexos, capazes de articular dimensões culturais, econômicas e territoriais com o contexto do turismo cultural. Espera-se demonstrar que essa manifestação opera como agente ativo na produção de fluxos, mobilização de redes e dinamização da economia criativa, que potencializa deslocamentos, ativam serviços e estruturam dinâmicas de circulação através dos circuitos competitivos.

Embora a pesquisa ainda se encontre em desenvolvimento, projeta-se que suas análises contribuirão para ampliar o entendimento sobre o papel das manifestações culturais populares na estruturação de territórios turísticos. Assim como, acrescer reflexões no campo acadêmico e contribuir para a formulação de políticas públicas mais sensíveis às especificidades da cultura popular.

PALAVRAS-CHAVE

Quadrilhas Juninas, Turismo Cultural, Economia Criativa, Capital Cultural, Mobilidade.

REFERÊNCIAS

Barreto, P. De B., Costa Neto, E. M., & Da-Silva, E. R. (2024). O Papel do Milho nas Festividades Juninas: Tradição e Desafios. *Cadernos Cajuína*, 9(4), e249430. https://doi.org/10.52641/cadcajv9i4.576

Bourdieu, P. (1984). *Sociologia geral, vol. 3: As formas do capital: Curso no Collège de France (1983-1984)* (F. Ribeiro, Trad.). Vozes.

Bourdieu, P. (2011). *A Distinção: crítica social do julgamento, (6)* (Daniela Kern; Guilherme J. F. Teixeira, Trad.). Zouk.

Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto* (3. ed.). Artmed.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6. ed.). Atlas.

Howkins, J. (2001). *The creative economy: How people make money from ideas*. Penguin Books. Londres, Reino Unido.

Latour, B. Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede. Salvador: EDUFBA, 2012.

Menezes Neto, Hugo. (2009). O Balancê no Arraial da Capital: quadrilha e tradição no São João do Recife. *ATTENA - Repositório Digital da UFPE*, 1-155.

Minayo, M. C. de S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2007.

Morais, I. A. de L., & Da Silva, D. N. (2018). Os elos da cadeia produtiva e criativa da quadrilha junina Raio de Sol. *Diálogo Com a Economia Criativa*, 3(8), 72–86. https://doi.org/10.22398/2525-2828.3872-86

Prestes Filho, L. C. (coord.). Cadeia produtiva da economia do carnaval. Rio de Janeiro: E-papers, 2009.

Ribeiro, H., (2002). Rotas da fé: Festas Juninas. *Caderno Virtual de Turismo*, 2(3), 24-35.

Ribeiro Soares Nascimento, D. (2019). A simbologia do imaginário popular nas festas juninas. *COGNITIONIS Scientific Journal*, *2*(2), 1–9. https://doi.org/10.38087/2595.8801.21

Richards, G. (2025). Turismo Cultural: Uma Revisão Integrativa. *Tourism & Management Studies* , *21* (4), 19-31. https://doi.org/10.18089/tms.20250402

Urry, J.; Larsen, J. O olhar do turista. São Paulo: SESC, 2021.

Zaratim, S. R. (2021). As performances da cultura junina. *Atena.* https://doi.org/10.22533/at.ed.909211305